

ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DOCENTE E DISCENTE

CAMILA DUTRA¹; LAÍS BITTENCOURT²; LUCAS CANTOS³;
TAMARA OSWALD⁴

1Universidade Federal de Pelotas¹ – camiisdutra@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – laisbittencourt87@gmail.com

3Universidade Federal de Pelotas - lucascantos07@gmail.com

4Universidade Federal de Pelotas – toswald@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19, além de trazer inúmeras mudanças no convívio social, trouxe novas formas de se abordar a educação, que durante a pandemia, sofreu transformações como por exemplo: o contato com os alunos, as formas de se abordar o conteúdo, a própria relação dos estudantes com a escola. Houve um distanciamento por parte dos alunos da instituição. Percebe-se que esse distanciamento se mostrou mais acentuado na camada menos favorecida. O presente trabalho baseia-se nos resultados obtidos por meio de questionários via google forms e entrevista com alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões, contendo perguntas que envolviam o ensino remoto, desenvolvidos por integrantes do Núcleo de História do Programa de Residência Pedagógica e sistematizados em um Relatório Geral e na participação dos estudantes de algumas turmas na plataforma Google Classroom.

Como residentes do Programa de Residência Pedagógica da História, trabalhamos com a Escola de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões com ênfase nos nonos anos. A escola, conta duas turmas de nono ano, com os quais foram trabalhadas diversas ferramentas na construção do conhecimento histórico, embora, seja disponível apenas duas horas/aula para abordarmos o conteúdo. Assim como para os demais professores, o retorno dos alunos nas atividades é extremamente baixo. Com uma pesquisa recente, feita com os docentes e discentes, obtivemos respostas de uma difícil adaptação da parte dos professores, como também, dos alunos. O presente trabalho tem como objetivo a análise da perspectiva docente e discente diante do cenário tecnológico que a educação vive durante a pandemia do COVID-19 e compreensão sobre a eficácia desta modalidade de ensino na Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões.

2. METODOLOGIA

No que tange os passos metodológicos para este trabalho, primeiramente serão analisados os resultados adquiridos a partir do questionário (aplicado através do Google Forms) e entrevista realizados de forma online com os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões. Posteriormente, apresentaremos dados do questionário realizados com os alunos de sextos aos nonos anos da instituição.

Por último, utilizaremos gráficos para ilustrar a participação das turmas de nono ano da escola nas atividades propostas na plataforma Google Classroom. Com a sistematização dos dados, tentaremos encontrar respostas acerca das perspectivas dos alunos e professores sobre o ensino remoto e a eficiência desta modalidade de ensino na Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões alegam que a escola não atende de maneira efetiva os estudantes no que tange às suas demandas educacionais no período de Ensino Remoto. Entre os cinco profissionais consultados, apenas um (20%) alegou que a escola atende satisfatoriamente, com ressalvas negativas para a atuação do governo estadual para com a necessidade de proporcionar infraestrutura. Para Silva e Saldanha (2020) a dificuldade dos estudantes está justamente relacionada ao acesso à internet, a falta de equipamentos que possibilitem a realização das atividades e também equipamentos que permitam que o aluno permaneça online no momento da aula.

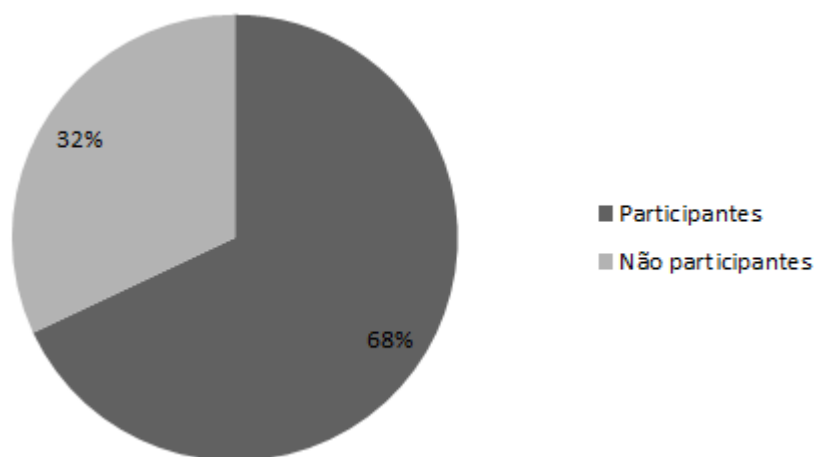
Os professores, embora desanimados com a estrutura educacional que foi posta para a pandemia e seu esgotamento físico e mental, em sua maioria tem buscado trabalhar com métodos diferentes, visando o interesse do aluno, para a construção do conhecimento. Para outros ainda, o método clássico, ainda impera pela falta de participação ativa dos estudantes, fazendo com que eles participem, de modo geral, por estarem mais adaptados a essa estrutura. A busca, de retomada da relação professor-aluno, é intensa, para os professores, resgatar esse aluno é uma missão, através das redes sociais e da plataforma do Google Classroom.

Esse momento de contatos apenas virtuais, da sala de aula ter se transformado em uma conexão via computador ou celular, modificou a forma dos estudantes visualizarem a educação. Novos olhares dos discentes para com a escola, sentimentos de pertencimento ou falta, faz com que os estudantes valorizem a escola e as diferentes formas de se aprender. Foi possível entender a partir dos questionários que os estudantes passaram a olhar para a escola como um ambiente de encontro com o outro, com o diferente, portanto percebendo a sua potencialidade de auxiliar trajetórias.

Quando questionados acerca da melhor e pior parte no Ensino Remoto, 20% (o equivalente a quatro estudantes) alegaram não existir nenhuma parte positiva nessa modalidade de ensino. Ainda, na mesma questão, 40% (8 alunos) mencionaram a dificuldade de aprender sem ter a presença do professor em sala de aula. Em outra questão, sobre se os estudantes gostavam ou não e se sentiam dificuldades em realizar atividades no Ensino Remoto, 50% das respostas deixaram a entender que os estudantes não gostam da modalidade. Porém, 85% das respostas (17 estudantes) trazem, de alguma forma, comentários negativos sobre o Ensino Remoto.

Os dados supracitados vão ao encontro do número de alunos que fizeram devoluções de atividades via plataforma Google Classroom. No gráfico 1, é possível observar a porcentagem aproximada de alunos da turma 91 que participaram, pelo menos uma vez, da plataforma no período de março até junho.

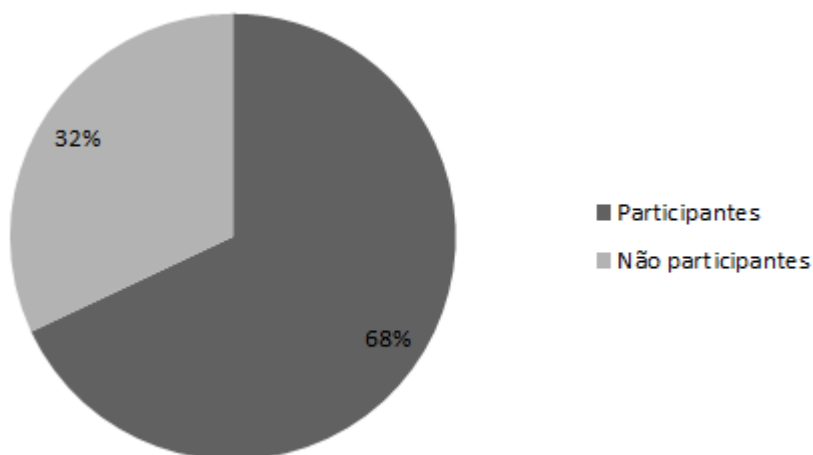
Gráfico 1 - Participações através da plataforma Google Classroom na turma 91 dos meses de março à junho.



Apesar de o gráfico demonstrar um número acima da média de respostas na plataforma, uma relação de 68% de estudantes (13) que responderam as atividades contra 32% ausências (6), lembramos aqui que esta avaliação leva em consideração qualquer aluno que tenha participado ao menos uma vez nos quatro meses avaliados. Na realidade, se observamos as participações mensais existe uma média de 3 participações por mês.

Na turma 92, que contém 16 estudantes, o número de não participantes é ainda maior. Observe o gráfico 2:

Gráfico 2 - Participação através da plataforma Google Classroom na turma 92 dos meses de março à junho.



Em torno de 32% (6) estudantes responderam, pelo menos uma vez, às atividades na plataforma Google Classroom. Ou seja, a maioria, 68% (10) alunos nunca devolveram as atividades para seus professores. Se formos observar as participações mensais, como fizemos anteriormente para a turma 91, também temos uma média aproximada de 3 alunos que se fazem presentes. A diferença na turma anterior, além do número de respostas, é que durante os meses diferentes alunos responderam as atividades, enquanto nesta, os mesmos estudantes realizaram as atividades.

4. CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados, é possível concluir que o Ensino Remoto se tornou ineficiente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões. A maioria dos estudantes não se adaptou ou pelo menos não demonstrou gostar do sistema de aulas online. As participações dos nonos anos na plataforma Google Classroom são instáveis e limitadas.

No que toca ao corpo docente, os esforços são inúmeros para tentar abranger a maior parte dos estudantes, com diferentes metodologias e com o uso de novas ferramentas que auxiliem as aulas a se tornarem cada vez mais dinâmicas e atrativas. Porém, a maioria ainda percebe que a escola não atende as necessidades dos alunos nesse período de ensino via internet.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, A.R.N.B. DUTRA, C. SILVA, E.M. ARMAS, J. MOTTA, K.V. BITTENCOURT, L. CANTOS, L. et al. Relatório Geral Descritivo. Pelotas/RS. 2020. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1gACLII09NUvkqmnM_UMlgtRfRkFbsBe0X7LTzZBgB9s/edit?usp=drivesdk. Consulta em: 02 de agosto de 2021

SILVA, Allana Minelly Targino; SALDANHA, Dináh Cristina Pereira da Silva. O professor e o ensino remoto. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió-AL, 2020.